

ROTEIRO PARA GRUPOS DE REFLEXÃO E CÍRCULOS BÍBLICOS

SEIS REUNIÕES SOBRE:

ENCANTAR A POLÍTICA



Apresentação:

Este material foi organizado pelo MOBON – Movimento da Boa Nova a partir do **Caderno Encantar a Política**, produzido por uma rede de organizações e serviços pastorais da Igreja do Brasil, com a finalidade de difundir o Ensino social da Igreja sobre a Política. Dom Walmor Oliveira de Azevedo, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – fez a apresentação deste projeto, demonstrando assim seu apoio. Resumimos aqui o que ele disse.

O Papa Francisco quer todos nós participando da renovação da Igreja. Do mesmo jeito, a sociedade brasileira clama por propostas urgentes para a construção de um mundo melhor. Todo cristão deve contribuir para que a sociedade se torne justa, solidária e fraterna: posso dar um pão a quem tem fome hoje, mas sem segurança alimentar a fome do povo continua. Posso abrigar um sem-teto, mas só a política garante moradias para todas as famílias. Posso ajudar um doente sem recursos, mas só a política leva saúde de qualidade para toda a população. Por isso a política é uma “forma sublime de caridade”.

O Brasil precisa de cidadania! É preciso partir do Mandamento do Amor e reconhecer que somos todos irmãos e irmãs, inclusive as pessoas de quem discordamos. A política deve ser serviço – e não atalho para conquistas pessoais. Devemos aprender o que o Papa Francisco escreveu em *Laudato Sí* (Louvado Sejas), *Fratelli Tutti* (Somos todos irmãos e irmãs), e *Alegria do Evangelho*, que tratam a Política como fruto ético do mandamento do amor. No Caderno “**Encantar a Política**” encontra-se o número do parágrafo e a encíclica a que se refere cada texto.

Como utilizar estes folhetos: Devem ser estudados em pequenos grupos, para que as reflexões aqui propostas provoquem bons

questionamentos. Que elas toquem a nossa consciência e o coração, mesmo que não encontremos a solução dos nossos problemas. O grupo terá mais proveito se contar com a assessoria de alguma pessoa com formação em temas de Política e de Ensino Social da Igreja.

Compõe este projeto um hot site no portal do CNLB (www.cnlb.org.br/encantarapolitica), com pequenos vídeos e cards para as redes sociais, podcasts, artigos e declarações. Ali se encontra também o **caderno Encantar a política** para download gratuito.

O estudo está organizado em seis encontros, com um roteiro para cada reunião.

Pela Boa política, na esperança de um Brasil para todos e todas com justiça e paz!



Oração inicial para todos os dias:

Leitor/a 1: Neste momento de reflexão, vamos lembrar de quem está aflito ou sem esperança.

Todos: Senhor, não nos deixe esquecer que mesmo nos momentos mais difíceis do nosso caminho, tu estás conosco em nossos corações, pois, padeceste o martírio da cruz em nome do Pai e pela humanidade, que muitas e muitas vezes esquece isso.

Leitor/a 2: Esquecem de ti e do teu sacrifício, quando agredem seu irmão; quando ignoram aqueles que passam fome; quando ignoram os que sofrem a dor da perda e da separação; quando usam a força do poder para dominar e maltratar o próximo; quando não lembram que uma palavra de carinho, um sorriso, um afago, um gesto... podem fazer o mundo melhor.

Todos: Jesus... Conceda-nos a graça de sermos mais solidários para com aqueles que precisam. Que jamais esqueçamos de ti e de que sempre estarás conosco não importando quão difícil seja nosso caminhar. Obrigado Senhor, pela vida, pela nossa família, pela nossa comunidade e pela oportunidade de participar da tua ressurreição... Hoje e sempre... Amém.

Oração final para todos os dias:

Oração pelo Sínodo 2023:

“Para uma Igreja Sinodal: comunhão, participação, missão”

Todos: Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo: / estamos todos reunidos no vosso nome. / Vinde a nós, assisti-nos, / descei aos nossos corações. / Ensinai-nos o que devemos fazer, / mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos. / Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores, / que a ignorância nos desvie do caminho, / nem as simpatias humanas nos tornem parciais, / para que sejamos um em Vós / e nunca nos separemos da verdade. / Nós Vo-lo pedimos / a Vós que, sempre e em toda a parte, / agis em comunhão com o Pai e o Filho / pelos séculos dos séculos. Amém!

1º Encontro

A Universalidade do amor cristão

“Eram unidos e colocavam em comum todas as coisas...” (At 2,44)

1. Iniciando nosso encontro

a) Preparar o ambiente: flores, vela, Bíblia aberta; b) Cantar um mantra e invocar a Santíssima Trindade; c) Oração inicial (página 3).

2. Preparando para ouvir a Palavra

Dirigente: Desde as primeiras comunidades cristãs até nossos dias os seguidores e seguidoras de Jesus se esforçam em cumprir o mandamento do Amor ao próximo. Não se trata de atitudes isoladas, mas de um modo de ser, um modo novo de viver no mundo. Nem sempre e nem todos conseguem isso, mas o certo é que a Caridade é o sinal mais evidente de uma autêntica comunidade cristã. O grande desafio é estender o alcance do amor a toda a Humanidade. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor vem nos falar.

Cantando: *Tua Palavra é luz no meu caminho, luz no meu caminho, meu Deus, Tua Palavra é (bis).*

3. Deus nos fala

Ler na Bíblia: Atos 2, 42-47.

Chave de Leitura:

- a) Em que os primeiros cristãos eram perseverantes?
- b) O que faziam os que abraçavam a fé?
- c) Como eles eram vistos pelo povo?
- d) O que este texto tem a dizer para nosso modo de ser cristãos hoje?

Refletindo um pouco mais

Leitor/a 1: Quatro eram as colunas que davam sustentação às primeiras comunidades cristãs: Palavra, Pão, Caridade e Missão. A comunidade dos primeiros cristãos era perseverante em ouvir o ensinamento dos apóstolos (Palavra), na comunhão fraterna (Pão), no partir o pão (Caridade) e nas orações (Missão). Essas colunas moldavam o jeito de ser cristão, o jeito de dar continuidade à prática de Jesus. Ser cristão implicava muito mais que frequentar uma igreja ou recitar frequentemente algumas orações. Era um novo jeito de ser que levava a tratar a todos como irmãos, por isso o empenho constante para que entre eles não houvesse nenhum necessitado. Chegavam a vender os bens para socorrer as necessidades dos irmãos. Praticavam, verdadeiramente, a solidariedade.

Cantando: *Os cristãos tinham tudo em comum, / dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um, / se repartam com amor no dia a dia (bis).*

4. Comentário do Tema da Reunião

Leitor/a 2: O Papa Francisco ensina: "Alguém ajuda um idoso a atravessar um rio, e isto é caridade primorosa; mas o político constrói-lhe uma ponte, e isto também é caridade. É caridade se alguém ajuda outra pessoa fornecendo-lhe comida, mas o político cria-lhe um emprego. Por isso, insisto que ajudar os pobres com o dinheiro deve sempre ser um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre proporcionar-lhes uma vida digna através do trabalho." É o conhecido ditado: "pra matar a fome, é melhor dar o anzol e ensinar a pescar do que dar o peixe", mas se o local de pesca estiver cercado não adianta saber pescar. É preciso, primeiro, ter livre

acesso ao peixeiro e preservar a vida das águas.

Cantando: *Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente (bis).*

Leitor/a 3: O Papa nos chama a participar da política com “o objetivo de organizar e estruturar a sociedade”, para que as instituições do Estado – que é o campo próprio da Política – funcionem de modo tal “que o próximo não se venha a encontrar na miséria”. Neste ponto, Francisco une claramente Caridade e Política: para que nosso próximo não caia na miséria, é preciso que o Estado o proteja da ganância do sistema capitalista. Criar, defender e implementar políticas públicas que promovam a distribuição de bens e não deixem pessoas desvalidas na miséria são formas sublimes de Caridade, já diziam os Santos Paulo VI e João Paulo II.

Cantando: *Tudo muda se a gente batalhar, se a gente não lutar, nada vai mudar (bis).*

Leitor/a 4: O Papa nos convoca a lutar contra a desigualdade, o desemprego e outras violações dos Direitos Humanos, e propõe seus três “Ts”: nenhum camponês sem Terra, nenhuma família sem Teto e nenhum Trabalhador sem Trabalho digno. A solidariedade é a força motora da história, capaz de acolher todos os homens e mulheres, e todas as espécies vivas numa grande e maravilhosa comunidade. Mas isso não se faz por milagre, e sim pela atuação dos movimentos populares. Por isso é tão importante a participação dos cristãos e cristãs na Política, por meio de Partidos, Sindicatos e Movimentos Sociais. Política não se faz apenas no momento eleitoral, mas também no dia a dia da comunidade local, na participação em manifestações públicas e em todos os espaços da vida coletiva.

Todos: **A política é a arte de cuidar do bem comum,**

Leitor/a 1: A finalidade da política é cuidar do Bem Comum.

Diferente dos bens individuais, os bens comuns pertencem a uma coletividade, para uso comum. A política tem obrigação de defender e cuidar do Bem Comum, dos bens destinados a todos. A política deve ser tratada como Ciência porque a realidade em que vivemos é muito complicada e seu conhecimento exige a contribuição da Ciência Política, da Sociologia, da História, da Filosofia, da Ética e outros ramos do saber. Mas isto não quer dizer que só quem passou pela universidade pode fazer política. Qualquer pessoa pode e deve, desde que tenha bom senso e princípios éticos. É o caso de tantos pequenos agricultores, operários e indígenas que se tornaram grandes políticos na história do Brasil.

Todos: A política é a arte de cuidar do bem comum

Leitor/a 2: A política deve ser tratada como Arte porque ela é a prática do fazer bem feito. Ela coloca em prática aquilo que é desejo coletivo. Isso implica tomar decisões, fazer opções, definir prioridades. Quem faz política, tem que optar, tem que assumir alguma/s prioridade/s. E o critério será sempre o maior bem comum. Na teoria isso é claro, mas nas situações práticas nem sempre é fácil distinguir o que é o bem do meu bairro, da minha cidade, da minha Igreja, do meu grupo ou Partido, e o que é o bem de todos: o Bem Comum. Por isso é tão importante a Democracia: ao dar vez e voz ao maior número possível de pessoas que compõem uma coletividade, ela tem mais possibilidade de definir o Bem Comum do que vozes isoladas, por iluminadas que sejam.

5. Puxando a conversa para aprofundamento

Leitor/a 3: Vamos dar exemplos de bens comuns em nossa comunidade, cidade e país. Quem cuida de cada um deles?

Partilhar as respostas

Leitor/a 4: O que o texto de Atos que lemos no início tem a ver com o tema da reunião de hoje?

Partilhar as respostas

6. Rezar a Palavra de Deus na vida

Leitor/a 1: Senhor, ajudai-nos a nos reencantar com a Política que é arte de cuidar e promover o bem comum, rezemos,

Todos: Fazei-nos, Senhor, mais fraternos e solidários.

Leitor/a 2: Senhor, que saibamos recuperar a verdadeira política para que haja mais vida e esperança em nossa sociedade, rezemos:

Todos: Fazei-nos, Senhor, mais fraternos e solidários.

Leitor/a 3: Senhor, que a exemplo dos primeiros cristãos abracemos a luta pelo bem comum e nos reencantemos com a verdadeira Política, rezemos.

Todos: Fazei-nos, Senhor, mais fraternos e solidários.

(Podem-se acrescentar outras preces espontâneas)

7. Compromisso da semana

1. Ler em casa o texto da próxima reunião: Deuteronômio 17,14-20.

8. Encerramento

Avisos; Canto; Oração final pelo Sínodo (Página 4) Bênção e Despedida.

2º Encontro

Amizade Social e Ética Política

“Ele não acumulará para si ouro e prata (Dt 17,17c)

1. Iniciando nosso encontro

a) Preparação do ambiente: Bíblia aberta, vela acesa e algo que lembre os três poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário; b) Canto de abertura e invocação da SSma. Trindade; c) Oração Inicial (Página 3); d) Tirar as dúvidas da reunião anterior.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor/a 1: Vamos iniciar a reflexão de hoje com as palavras de Francisco: Peço a Deus que cresça o número de políticos capazes de entrar em autêntico diálogo que procure efetivamente sanar as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo. A política, tão caluniada, é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum. [...] Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos, que assumam com seriedade a sociedade, o povo, a vida dos pobres. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor vem nos falar.

Cantando: *“A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós” (bis).*

3. Deus nos fala

Ler na Bíblia: Deuteronômio 17,14–20.

Chave de Leitura:

- a) Quais as obrigações de quem é escolhido para governar?
- b) Nossos eleitos têm seguido esses conselhos? O que é preciso fazer?

Refletindo um pouco mais

Leitor/a 2: O texto deixa muito claros os limites da autoridade política. Aquele que é eleito, foi escolhido e nomeado para prestar um serviço ao povo. Ele deve ser um irmão, ou seja, alguém que represente os anseios do povo. Para isso deve evitar desvios no exercício do poder, como aumento da força militar, acumular bens, mulheres e vantagens financeiras. Tudo isso para garantir a liberdade de seu povo e não tornar-se um opressor. Deverá ser fiel ao projeto de Deus que é vida para todos. Por isso deve trazer sempre consigo a lei do Senhor. Neste texto temos princípios válidos para todos os políticos que querem se colocar a serviço do povo, a serviço do bem-comum.

Cantando: *Irá chegar um novo dia, / um novo céu uma nova terra um novo mar. / E nesse dia, os oprimidos, / numa só voz a liberdade irão cantar.*

4. Comentário do Tema da Reunião

Leitor/a 3: A realidade prática não é igual ao que o Papa ensina. Ele diz que política é “amizade social” e “ciência e arte do bem comum” e nos faz descobrir aspectos da Política que raramente são falados. Na prática, porém, a política aparece mais como coisa suja e vergonhosa. Por mais que os papas ensinem que a política é uma atividade digna, muita gente vai dizer: “aqui não é assim: nenhum político merece confiança, todos prometem, mas depois de eleitos esquecem suas promessas”. Esta é a imagem que muita gente tem. Mas será que essa imagem tem fundamento?

Cantando: *Eu quero ver, eu quero ver, acontecer. / Um sonho bom, sonho de muitos acontecer.*

Leitor/a 4: Os bastidores da política são pouco conhecidos. As pessoas comuns só tomam conhecimento daquilo que sai no rádio, TV, jornal e, ultimamente, nas redes digitais. Como normalmente

acontece, as más notícias (escândalos, corrupção e negociatas) ocupam mais espaço que as boas notícias (construção de posto de saúde, escola, ou uma nova estrada). Mas o fato é que os equipamentos de saúde, ensino público, transportes e o controle da inflação só existem e funcionam quando há pessoas no governo que se ocupam de políticas públicas para servir ao povo. Quem faz funcionar os organismos públicos são as pessoas que ocupam cargo no governo. Algumas dessas pessoas cometem atos desonestos, falcaturas ou se deixam corromper por quem não se importa com os direitos de todos. Mas muitos funcionários públicos trabalham pelo bem comum, e só recebem o salário estabelecido por lei. De fato, na política como em qualquer área de atividade humana, há gente honesta e gente desonesta, pessoas com caráter e pessoas sem moral.

Cantando: *Eu quero ver, eu quero ver, acontecer. / Um sonho bom, sonho de muitos acontecer.*

Leitor/a 1: Onde rola muito dinheiro (como no mundo político) as tentações são maiores, mas também ali há muitas pessoas que não se deixam levar por interesses financeiros ou imorais. E essas pessoas incomodam muito quem faz da política um campo para ganhos ilícitos e prejudicam o interesse geral. Para elas, bom seria que não houvesse gente séria, honesta, correta e bem-intencionada no campo da política. Quem quer cometer crimes sem ser incomodado procura afastar da política quem age corretamente dentro do Direito e da lei. Esses maus políticos querem é que a gente tenha bastante nojo da política, para eles ficarem no controle de tudo. Para esses lobos em pele de cordeiro, é conveniente passar a ideia de que “todo político é igual”, é “farinha do mesmo saco”. Espalham desconfianças e ódio, para que as pessoas não reflitam sobre o assunto usando a razão e o coração.

Evite cair na armadilha desses falsos profetas e enganosos informantes.

Cantando: *Eu acredito que o mundo será melhor. / Quando o menor que padece, acreditar no menor (bis).*

Leitor/a 2: Pense com calma e converse com gente bem informada antes de concordar com uma acusação. Por isso, desconfie das acusações; busque outras fontes e outras ideias para confrontar as opiniões. Tenha sempre amor no coração, nunca ódio. O Papa Francisco conhece bem esse problema. Veja o que ele diz: "Muitos possuem uma má noção da política, e não se pode ignorar que frequentemente, por trás deste fato, estão os erros, a corrupção e a ineficiência de alguns políticos. Contudo, poderá o mundo funcionar sem política? Poderá encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal e a paz social sem uma boa política.

Cantando: *Eu acredito que o mundo será melhor. / Quando o menor que padece, acreditar no menor (bis).*

Leitor/a 3: As informações que recebemos são veiculadas pela combinação da grande mídia (TVs, rádios e jornais), mídias digitais (whatsapp, facebook, twitter, tik-tok, telegram e outras) e de instituições de forte credibilidade, como Igrejas cristãs, ONGs ou institutos de pesquisa. O fato de a informação vir de várias fontes dá a ela uma "aura de verdade". Por isso, ao receber uma notícia que a pessoa pensa ser verdadeira, ela logo a transmite a outras pessoas de sua rede de relacionamentos. Quando essa informação é falsificada (fake news) e se multiplica ela funciona como vírus de computador ou de pandemia: quem é infectado por ele infecta outras pessoas. É uma forma de guerra de ideias: quem não aprender a combatê-las será facilmente derrotado pelas armas ideológicas a serviço de quem quer exercer o poder sem se submeter às regras da democracia. Este é o objetivo das forças

antidemocráticas que promovem a guerra de desinformação contra a cidadania: afastar o povo do debate e da participação nas políticas públicas.

5. Puxando a conversa

Partilhe o que chamou sua atenção no estudo bíblico e no comentário do tema da reunião.

6. Pergunta para o grupo

É POSSÍVEL UMA SOCIEDADE SEM POLÍTICA? POR QUÊ? COMO EVITAR A CORRUPÇÃO NA POLÍTICA?

7. Rezar a Palavra de Deus na vida

Leitor/a 4: Senhor, dai-nos olhos novos para enxergar uma nova política, rezemos:

Todos: Senhor, que sejamos sempre honestos e vigilantes!

Leitor/a 1: Senhor, que saibamos identificar os bons políticos, que se empenham a servir o povo na busca do bem comum, rezemos:

Todos: Senhor, que sejamos sempre honestos e vigilantes!

Leitor/a 2: Senhor ajude-nos a formar a consciência dos cristãos para a responsabilidade política, rezemos:

Todos: Senhor, que sejamos sempre honestos e vigilantes!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

8. Compromisso da semana

1. Refletir: O que a Igreja quer quando nos convida à ação transformadora no campo da Política? O que a política tem a ver com a Evangelização, que é a missão específica da Igreja? Reflita sobre isso e traga o resultado na próxima reunião.

2. Ler em casa a passagem bíblica da próxima reunião:

Salmo 85(84) 1-14.

10. Encerramento

Avisos; Canto; Oração final pelo Sínodo (Página 4) Bênção e Despedida.

3º Encontro

As grandes causas do Evangelho

“Justiça e paz se abraçarão” (Sl 85,11)

1. Iniciando nosso encontro

a) Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, algo que lembre Igreja e política; b) Cantar um mantra, invocar a SSma. Trindade; c) Oração do Espírito Santo; d) Recolher os resultados da reflexão sobre a relação entre Igreja e Política e resolver as dúvidas da reunião anterior.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor(a) 1: O Papa Francisco ensina que Evangelização é anunciar o Reinado de Deus. “Na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos”. Disto se trata: fazer da vida em sociedade, não um espaço de competição de cada um contra todos, como propõe o sistema capitalista, mas um espaço de fraternidade geral, porque é assim que se reconhece que Deus está reinando. Onde Deus reina, “Justiça e Paz se abraçam” estas são duas notas características importantes. Com elas chegam a prosperidade e a estabilidade na ordem social. Vamos ouvir o que o Senhor vem nos falar

Todos: Toda palavra de vida é palavra de Deus. / Toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós. / É a divindade agindo entre nós.

3. Deus nos fala

1. Ler na Bíblia: Salmo 85(84) 1-14.

Chave de Leitura:

a) O que o salmista pede a Deus?

- b) De acordo com o texto, o que indica que a salvação está próxima?
- c) De onde brotará a fidelidade?
- d) O que este salmo tem a dizer para a nossa situação social, hoje?

2. Refletindo um pouco mais

Leitor/a 2: Neste tópico vamos destacar a promessa de Justiça e Paz se abraçarem, porque nesse abraço reside o shalom, a Paz que vem de Deus. Os Evangelhos afirmam insistentemente que a Paz que Jesus nos dá não é a paz que o mundo pode dar. No tempo de Jesus reinava a paz imposta pelo Império romano de César, que sufocava tudo que fosse oposição, crítica ou revolta e, assim, garantia a tranquilidade do comércio sem ladrões, bandidos e piratas. Hoje a paz que o mundo oferece é a segurança de que os negócios vão prosperar, o mercado não sofrerá limitações e quem violar o direito de propriedade será punido. Para essa forma de paz pela força das armas, pouco importa se há ou não justiça nas relações entre capital e trabalho, entre homem e mulher, entre países ricos e países empobrecidos etc. Muita gente parece se contentar com essa paz sem exigências éticas, como se não devêssemos sonhar com uma sociedade de iguais

Cantando: *O teu povo, Senhor, está sofrendo, / caminhando de um lado para o outro. / Uma vida mais justa está querendo, / pois senão vai migrar até estar morto.*

4. Comentário do Tema da Reunião

Leitor/a 3: O Papa Francisco confia que a Justiça e a Paz se abraçarão (Sl 85,11). Vejamos o que ele nos diz: “O sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia de outros tempos. Vemos como reina uma indiferença acomodada, fria e globalizada, filha duma profunda desilusão que se esconde por

detrás desta ilusão enganadora: considerar que podemos ser onipotentes e esquecer que nos encontramos todos no mesmo barco". Essa cultura do encontro, do diálogo que respeita as diferenças em busca da Paz na Terra deve ser a base da atuação política de todas as pessoas de boa vontade, principalmente de quem se propõe a seguir Jesus. Em 2022, a guerra na Ucrânia veio demonstrar como a ausência do diálogo entre as Nações torna-se fator de grande quantidade de mortes, enorme sofrimento humano e risco de catástrofe nuclear. Só o diálogo pode levar à Paz e evitar que o mundo entre uma gravíssima crise que atinge principalmente as nações empobrecidas e vulneráveis.

Cantando: *Quando o dia da paz renascer, / quando o sol da esperança brilhar, / Eu vou cantar. / Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar...*

Leitor/a 4: Por isso o Papa dá tanta importância à dimensão da solidariedade como expressão da Amizade social: "Solidariedade é uma palavra que expressa muito mais do que alguns gestos de generosidade esporádicos. É pensar e agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. É também lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a negação dos direitos sociais e laborais. É fazer face aos efeitos destrutivos do império do dinheiro".

Cantando: *Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmims, vão perfumar.*

Leitor/a 1: Ao falar de "causas estruturais da pobreza" o Papa aborda um problema complicado: é fácil explicar por que uma pessoa é pobre ou rica, mas como é difícil explicar as estruturas que definem se a pessoa, já ao nascer, será rica ou pobre! Já em

1968 os bispos da América Latina e Caribe falaram de “pecados estruturais”. Há séculos a Igreja tem focado os pecados individuais, mas não prestava aos pecados da sociedade. Só recentemente ela veio a reconhecer seu erro ao apoiar a conversão forçada de povos indígenas no período colonial. Francisco fala de sua tristeza por a Igreja ter demorado tanto tempo a condenar energicamente a escravatura e várias formas de violência. E completa dizendo que hoje, com o desenvolvimento da espiritualidade e da teologia, não temos mais desculpas.

Cantando: *Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada, de novo. No olhar da gente a certeza do irmão. Reinado, do povo..*

Leitor/a 2: As estruturas sociais podem ser comparadas às estruturas de uma casa: os alicerces, colunas e vigas, bem como instalações elétricas e hidráulicas. Elas sustentam a casa, mas quem nele habita nem sabe onde estão, porque não ficam à vista. Só os próprios construtores e pessoas peritas conseguem perceber onde se localizam e como está seu estado de conservação. Assim também a sociedade: podemos viver nela sem conhecer suas estruturas, mas se queremos transformá-la temos que recorrer ao saber especializado das ciências sociais. Não cabe nestes folhetos aprofundar esse assunto, mas devemos prestar atenção aos “efeitos destrutivos do império do dinheiro”, para construir estruturas sociais que propiciem a Paz e a Justiça.

Cantando: *Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada, de novo. No olhar da gente a certeza do irmão. Reinado, do povo.*

Leitor/a 3: Para expressar o projeto político que a Igreja quer para a Humanidade, Francisco retoma a expressão civilização do amor, formulada por S. Paulo VI. Seu ponto de partida – e também seu ponto de chegada – é o “amor social”, aquela força capaz de

suscitar novas vias para enfrentar os problemas do mundo de hoje e renovar profundamente, desde o interior, as estruturas, organizações sociais, ordenamentos jurídicos. É por amor a todos os seres humanos, nossos irmãos e irmãs, que devemos construir essa civilização do amor. Aquela em que a Justiça e a paz se abraçam... Esse projeto não brota de alguma teoria elaborada em laboratório, mas sim das lutas populares.

5. Puxando a conversa

Dirigente: O que mais nos chamou a atenção nos comentários do texto bíblico e do tema da reunião?

Palavra livre para partilhar

6. Pergunta para o plenário

O QUE SIGNIFICA HOJE TER UTOPIA (IDEAL QUE NUNCA SE REALIZA INTEIRAMENTE)? VOCÊ TEM UTOPIAS? DIGA QUAL SUA UTOPIA?

7. Rezar a Palavra de Deus na vida

Leitor/a 4: Senhor, que nos empenhemos na construção da civilização do amor, rezemos:

Todos: Senhor, fazei-nos construtores da justiça e da paz.

Leitor/a 1: Senhor, que nosso encontro com a Palavra de Deus abra nossos olhos, nossa mente e nosso coração para a busca da justiça e da paz, rezemos:

Todos: Senhor, fazei-nos construtores da justiça e da paz.

Leitor/a 2: Senhor, que somemos força com o Papa Francisco para recuperarmos o verdadeiro sentido da política, rezemos:

Todos: Senhor, fazei-nos construtores da justiça e da paz.

(Outras preces espontâneas)

8. Compromisso da semana

1. As notícias que falam da Amazônia são de assustar: desmatamento, invasão de reservas naturais e de territórios indígenas, devastação ambiental, poluição dos rios... Pesquise, reflita e responda: o que isso tem a ver com a política?
2. Ler em casa o texto da próxima reunião: Gênesis 2,15-20.

9. Encerramento

Avisos; Canto; Oração final pelo Sínodo (Página 4) Bênção e Despedida.

4º Encontro

Cuidar da Casa Comum

“Colocou-o no jardim para que o cultivasse e guardasse” (Gn 2,15)

1. Iniciando nosso encontro

a) Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, algo que lembre a Criação de Deus; b) Cantar um mantra, invocar aSSma. Trindade; c) Oração do Espírito Santo; d) Recolher os resultados da reflexão sobre a destruição da Amazônia e o que isso tem a ver com a política. Esclarecer as dúvidas ainda existentes antes de entrar no tema de hoje.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor/a 1: São Francisco de Assis é um santo querido por sua vida em harmonia com Deus e com todos os seres da natureza, que ele chamava de irmãs e irmãos. Agora entendemos que isso expressa uma profunda espiritualidade em favor do que hoje se chama **Ecologia Integral**. A Campanha da Fraternidade de 1979, com o lema “Preserve o que é de todos”, já levantava a preocupação com o equilíbrio ambiental. Agora o tema tornou-se objeto do Ensino Social da Igreja, que já tratou a questão social com o foco na Justiça nas relações entre capital e trabalho, e depois a necessidade da Paz entre os povos. Ao incluir no Ensino Social da Igreja a Terra, nossa mãe e irmã, a Casa comum da Humanidade e de todas as espécies que a habitam, a Encíclica *Laudato Si'* vem alertar a Igreja e toda a humanidade sobre a obrigação ética de cuidar da vida na Terra. Vamos ouvir o que o Senhor vem nos falar

Cantando: *Eu vim para escutar / Tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor (bis).*

3. Deus nos fala

1. Ler na Bíblia: Gênesis 2,15-20.

Chave de Leitura:

- a) Com qual finalidade Deus colocou o ser humano no jardim?
- b) Qual a ordem que Deus dá ao ser humano?
- c) Para que Deus apresenta ao homem as feras da terra e as aves do céu?
- d) Temos sido bons cuidadores/as da casa que Deus nos deu?

2. Refletindo um pouco mais

Leitor/a 2: Deus coloca o ser humano na terra, com todas as condições necessárias à vida, para que ele cultive e proteja a terra. A terra tem o necessário para satisfazer a necessidade de todos, mas não dá conta de satisfazer a ganância de alguns. Nosso descuido com a Criação está levando à morte a Mãe-Terra. Estamos colocando em risco nossa existência na terra, estamos tirando a oportunidade de novas gerações viverem felizes num futuro próximo. Ensina o Papa: "A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa Terra oprimida e devastada. Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra. O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos

Cantando: *"Terra é um dom de Deus. / Terra é pra se plantar. / Tudo isso aqui não é meu, nem seu, Terra é pra gente cuidar"(bis).*

4. Comentário do Tema da Reunião

Leitor/a 3: Ao tratar da Ecologia integral, Francisco nos convida a

entender que a questão ecológica envolve tanto economia, política e relações internacionais, quanto sentimentos, espiritualidade e atitude de cuidado. Ou seja, a crise ecológica, que hoje atinge toda a vida na Terra, deve ser entendida também em suas dimensões humanas e sociais. Diz o Papa: Nunca é demais insistir que tudo está interligado. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender.

Cantando: *Tudo está interligado, como se fôssemos um. / Tudo está interligado, nesta Casa Comum (bis).*

Leitor/a 4: Ao falar de condições climáticas, poluição do ar, dos solos e das águas, extinção de espécies e proliferação de doenças, precisamos ligar tudo isso ao modo de produzir e consumir os bens que necessitamos para viver (economia), ao modo de organizar a vida coletiva (política), ao modo de pensar (ciências) e até ao modo de prestar culto ao Criador (religião). Precisamos ter essa visão mais ampla da realidade se quisermos viver em harmonia com a Terra, sua comunidade de vida e com toda a Humanidade. Porque “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental”. Por isso mesmo, devemos buscar sua solução numa abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza.

Cantando: *Tudo está interligado, como se fôssemos um. / Tudo está interligado, nesta Casa Comum (bis).*

Leitor/a 1: A tecnologia criada pela humanidade nos últimos 300 anos tem tanta força que está produzindo um desequilíbrio capaz de provocar grandes catástrofes, caso atinja o aumento de 2 graus Centígrados na temperatura média da Terra. Por isso o Papa fala do

clamor da Terra: ela está nos pedindo socorro, e se não for socorrida a tempo se tornará um planeta deserto. Sabemos que as tragédias climáticas (enchentes, desmoronamentos etc.) atingem principalmente as populações empobrecidas, que só moram em locais de risco porque essas áreas não interessam ao mercado imobiliário. O Papa reconhece esse fato e afirma: Os excluídos são a maioria do planeta, são bilhões de pessoas. Hoje não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da Terra como o clamor dos pobres.

Cantando: *Tudo está interligado, como se fôssemos um. / Tudo está interligado, nesta Casa Comum (bis).*

Leitor/a 2: Francisco aponta caminhos para a ação prática: O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos. Em nível global, é um sistema complexo, que tem a ver com muitas condições essenciais para a vida humana. A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam. Disso se trata: mudar o estilo de vida que hoje predomina no mundo, porque ele causa estragos enormes na Casa Comum que é o planeta habitado por uma comunidade de milhões de espécies. É bom lembrar que a natureza evoluiu durante 13,7 bilhões de anos sem o ser humano. E pode continuar por mais bilhões de anos sem a nossa espécie. Em tudo necessitamos da natureza. E ela só necessita de nós que reparemos os estragos feitos nos últimos 300 anos.

Cantando: *“Terra é um dom de Deus. / Terra é pra se plantar. / Tudo isso aqui não é meu, nem seu, Terra é pra gente cuidar”(bis).*

Leitor/a 3: Diante dessa ameaça real ao bem comum, é preciso reforçar a Política, em suas diferentes várias formas. Diz Francisco: Nem todos são chamados a trabalhar de forma direta na política, mas no seio da sociedade floresce uma variedade inumerável de associações que intervêm em prol do bem comum, defendendo o meio ambiente natural e urbano. Desta forma cuida-se do mundo e da qualidade de vida dos mais pobres, com um sentido de solidariedade que é, ao mesmo tempo, consciência de habitar numa casa comum que Deus nos confiou. Na ação política a Igreja deve escutar e promover o debate honesto entre cientistas, respeitando a diversidade de opiniões. Só não aceita a omissão: basta olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. A esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída... Por isso, pergunta: Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai nos suceder, às crianças que estão crescendo? Se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inevitavelmente a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta Terra?.

5. Puxando a conversa

Dirigente: O que mais nos chamou a atenção nos comentários do texto bíblico e do tema da reunião de hoje?

6. Pergunta para o grupo

OS SERES HUMANOS TÊM DIREITOS. E A TERRA, TEM DIREITOS TAMBÉM? PODE-SE FALAR DE PECADO QUANDO SE PREJUDICA A TERRA?

7. Rezar a Palavra de Deus na vida

Leitor/a 4: Senhor que nossas escolhas políticas priorizem os que defendem e preservam nossa Casa Comum, rezemos

Todos: Fazei-nos, Senhor, cuidadores e protetores da nossa Casa Comum .

Leitor/a 1: Senhor, que nossos olhos se abram cada vez mais para identificarmos os que tentam nos enganar e nos comprar por favores e benefícios particulares, rezemos

Todos: Fazei-nos, Senhor, cuidadores e protetores da nossa Casa Comum .

Leitor/a 2: Senhor que os cristãos se encantem com a política e busquem sempre o bem comum, rezemos,

Todos: Fazei-nos, Senhor, cuidadores e protetores da nossa Casa Comum .(Outras preces espontâneas)

8. Compromisso da semana

a) Depois dessas reuniões de estudo sobre o ensinamento de Francisco sobre a política, imagine o que ele tem a dizer aos cristãos e cristãs do Brasil diante das eleições deste ano. Escreva num papel e traga para a próxima reunião.

c) Ler o texto da próxima reunião: Amós 8,4-12.

9. Encerramento

Avisos; Canto; Oração final pelo Sínodo (Página 4) Bênção e Despedida.

5º Encontro

O Brasil e a Crise Política

“Não posso jamais me esquecer de tudo o que essa gente faz” (Am 8,7b)

1. Iniciando nosso encontro

a) Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, algo que lembre a corrupção e a violência em nosso país; b) Cantar um mantra, invocar a SSma. Trindade; c) Oração do Espírito Santo; d) tirar as dúvidas da reunião anterior; e) Recolher os resultados da reflexão sobre o que Francisco teria a dizer aos cristãos e cristãs do Brasil diante das eleições deste ano.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor/a 1: O Papa pensa sempre na realidade mundial, mas até parece que ele fala olhando a realidade brasileira quando se refere “àquele mínimo que não se pode adiar mais”: a política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o de eliminar efetivamente a fome. Com efeito, quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome. Isto constitui um verdadeiro escândalo. A fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor vem nos falar.

Cantando: Eu quero entender melhor / Tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor (bis).

3. Deus nos fala

Ler na Bíblia: Amós 8,4-12

1. Chave de Leitura:

- a) No texto, qual a atitude dos opressores?
- b) O que Deus diz diante da ação dos opressores?

c) O que Deus vai fazer acontecer?

d) O que este texto tem a dizer para a situação que vivemos hoje?

2. Refletindo um pouco mais

Leitor/a 2: No texto os comerciantes, exploradores do povo são duramente criticados pois se enriquecem por meio do roubo, da fraude usada para explorar os pobres, os pequenos. Esses exploradores são pessoas que se dizem religiosas, frequentam o Templo e as festas litúrgicas. Mas essa situação não durará por muito tempo. Deus vem em socorro do seu povo e os que se acham espertos serão confundidos, terão sede da Palavra e não a encontrarão. Deus sempre cuida de seu povo, ele quer ver a justiça e o direito correrem como riacho que não seca (cf. Am5,24).

Cantando: *“A liberdade haverá, a igualdade haverá. /: E nesta terra onde a gente é irmão, /o Deus da vida se faz comunhão.” (bis).*

4. Comentário do Tema da Reunião

Leitor/a 3: Embora a política seja muito mais do que eleições, este é um tema que não pode ser ignorado. Com mais razão ainda porque o Brasil está numa crise política e econômica que abalou seriamente a confiança do povo nas instituições. Precisamos recordar os fatos que levaram o Brasil ao atual governo. O período de 2013 a 2016 foi marcado por muitas manifestações de rua e culminou com o processo de impedimento da presidente eleita e sua substituição pelo governo de Michel Temer. Essa ruptura pôs fim ao ciclo social-desenvolvimentista iniciado em 2003, com Lula, que fez um acordo com as classes ricas: elas apoiaram suas políticas sociais em favor dos setores empobrecidos, como o Bolsa Família, desde que não se fizessem as reformas estruturantes – agrária, fiscal e política – nem mudasse a política econômica

estabelecida pelo “Plano Real”. Assim, o Brasil teve um período de crescimento econômico que favoreceu também os setores médios e pobres.

Cantando: *“A liberdade haverá, a igualdade haverá. //: E nesta terra onde a gente é irmão, /o Deus da vida se faz comunhão.” (bis).*

Leitor/a 4: A crise financeira mundial de 2008 abalou os setores ricos, que romperam aquele acordo com Lula e buscaram eleger um governo alinhado aos seus interesses: garantir os ganhos resultantes da apropriação privada de bens comuns (como as privatizações de empresas públicas, desmatamento para implantar fazendas de agronegócio, exploração de minérios e garimpo) e do rentismo (ganhar dinheiro em aplicação, sem nada produzir). É a o capitalismo de rapina: seus ganhos não são fruto da produção, mas da apropriação privada dos bens comuns. O Papa se refere a ele quando afirma: “esse sistema mata”.

Leitor/a 1: O resultado daquela mudança de governo foi o fortalecimento da política econômica que produz o enriquecimento de poucos e o empobrecimento da maioria. As reformas trabalhista e da previdência retiraram direitos de muita gente. Esse quadro foi agravado pela pandemia de covid-19, que gerou uma quantidade absurda de mortes no Brasil (mais de 670.000 pessoas já perderam a vida) e muitas mais ainda sofrem as sequelas devido à omissão do governo federal no seu enfrentamento.

Cantando: *“A liberdade haverá, a igualdade haverá. //: E nesta terra onde a gente é irmão, /o Deus da vida se faz comunhão.” (bis).*

Leitor/a 2: Esses seis anos de crise política e econômica colocaram o Brasil num impasse: ou se faz um novo pacto entre a minoria rica e as organizações e movimentos da maioria empobrecida, ou o Brasil poderá caminhar para um estado de convulsão social ou de

regime autoritário no qual não se admitem oposições nem críticas. A atual reativação de forças de oposição é sinal de esperança. Mas não podemos ignorar que, até agora, essas forças de oposição estão mais concentradas nos setores médios da sociedade e nos grupos organizados. Infelizmente elas têm muito pouca presença nos grandes setores sociais empobrecidos das periferias urbanas e entre os excluídos. Trata-se de uma reativação que ainda se dá de modo ocasional e pouco articulado.

Cantando: *Tudo está interligado, como se fôssemos um. / Tudo está interligado, nesta Casa Comum (bis).*

Leitor/a 3: No outro polo da sociedade brasileira, são claros os sinais de implantação de um regime autoritário. Confiantes em seu triunfo eleitoral em 2022, e na quantidade de armas já em mãos privadas, essas pessoas que se acham superiores, definindo-se como “gente de bem”, se comportam como se não houvesse futuro e tratam de ganhar o máximo possível no curto prazo. Este é o resultado do casamento do capitalismo de rapina com o oportunismo político.

Leitor/a 4: E a maioria da população brasileira assiste a tudo isso sem entender e, pior, sem nem se dar conta de que não está entendendo. Vítima do intenso processo de despolitização da sociedade desde os anos 1990, o povo brasileiro tem sido alvo de todo tipo de violência – física, cultural, econômica e ideológica – sem que o Estado venha em sua defesa, salvo nos raros casos em que o Poder Judiciário intervém com sucesso. Sendo assim, é possível pensar a formação de um governo de união nacional que venha consertar os estragos e impor limites ao capitalismo de rapina – se não for possível suprimi-lo inteiramente – e restaurar as instituições republicanas e democráticas, hoje abaladas.

Cantando: *“Terra é um dom de Deus. / Terra é pra se plantar. / Tudo isso*

aqui não é meu, nem seu, Terra é pra gente cuidar”(bis).

Leitor/a 1: O Papa Francisco nos recorda que a política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o de eliminar efetivamente a fome. A segunda prioridade indicada pelo Papa é o trabalho. Esta é a melhor ajuda para um pobre, o melhor caminho para uma existência digna. Por isso, insisto que “ajudar os pobres com o dinheiro deve sempre ser um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre garantir a eles uma vida digna através do trabalho”. Pois não há pobreza pior do que aquela que priva a pessoa do trabalho e da dignidade do trabalho. A terceira prioridade assinalada por Francisco é a participação nos “Movimentos Populares, que reúnem desempregados, trabalhadores precários e informais, e tantos outros que não entram facilmente nos canais já estabelecidos”. Com eles, será possível um desenvolvimento humano integral, que implica superar a ideia das políticas sociais concebidas como uma política para os pobres, mas nunca com os pobres, nunca dos pobres, e muito menos inserida num projeto que reúna os povos.”

5. Puxando a conversa

Dirigente: O que mais nos chamou a atenção nos comentários do texto bíblico e do tema da reunião de hoje?

6. Pergunta para o grupo

OS MOVIMENTOS POPULARES SÃO IMPORTANTES PARA A DEMOCRACIA? O QUE DIZ O ENSINAMENTO DE FRANCISCO SOBRE ELES?

7. Rezar a Palavra de Deus na vida

Leitor/a 2: Senhor que tenhamos uma visão mais clara e crítica diante da realidade de nosso país, rezemos

Todos: Fazei-nos, Senhor, construtores da boa política.

Leitor/a 3. Senhor, que possamos ajudar as pessoas a acolherem melhor os ensinamentos do Papa Francisco, rezemos

Todos: Fazei-nos, Senhor, construtores da boa política .

Leitor/a 4: Senhor que nas eleições deste ano, ninguém troque seu voto por favores ou vantagens pessoais, mas vote com liberdade e responsabilidade social, rezemos,

Todos: Fazei-nos, Senhor, construtores da boa política .

(Outras preces espontâneas)

8. Compromisso da semana

a) Procurar o programa de governo dos principais candidatos à presidência e compará-los.

b) Ler em casa a leitura da próxima reunião: Lucas 4, 14–21.

9. Encerramento

Avisos; Canto; Oração final pelo Sínodo (Página 4) Bênção e Despedida.

6º Encontro

Participar ativamente nas eleições

“O Espírito do Senhor está sobre mim... para libertar os oprimidos” (Lc 4,18)

1. Iniciando nosso encontro

a) Preparação do ambiente: Bíblia, vela acesa, algo que lembre a corrupção e a violência em nosso país; b) Cantar um mantra, invocar a SSma. Trindade; c) Oração do Espírito Santo; d) Recolher os resultados da pesquisa sobre o programa de governo dos principais candidatos à presidência.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor/a 1: Não é com um otimismo ingênuo – infelizmente ainda presente entre tanta gente que entra na política pensando que basta a boa vontade para promover o Bem Comum – que o Papa Francisco nos convida a participar da política! Ele fala claramente: “Nesta luta de interesses que nos coloca todos contra todos, onde vencer se torna sinônimo de destruir, como se pode levantar a cabeça para ficar ao lado de quem está caído na estrada? Hoje, um projeto com grandes objetivos para o desenvolvimento de toda a humanidade soa como um delírio. Aumentam as distâncias entre nós, e a dura e lenta marcha rumo a um mundo unido e mais justo sofre um novo e drástico revés”. E continua: “Só com um olhar cujo horizonte esteja transformado pela caridade, levando-nos a perceber a dignidade do outro, é que os pobres são reconhecidos e apreciados na sua dignidade imensa, respeitados no seu estilo próprio e cultura e, por conseguinte, verdadeiramente integrados na sociedade. Um tal olhar é o núcleo do autêntico espírito da política. Vamos ouvir o que o Senhor vem nos falar.

Cantando: *Eu quero entender melhor / Tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor (bis).*

3. Deus nos fala

Ler na Bíblia: Lucas 4, 14-21

1. Chave de Leitura:

a) Em que consiste a Boa Nova anunciada por Jesus?

b) Como Jesus conclui a sua leitura da Palavra?

c) Como essa Palavra pode ser luz nestas eleições?

2. Refletindo um pouco mais

Leitor/a 2: Depois de todo este estudo sobre a política, ficou claro que ela não é apenas tempo de eleição. Mas é preciso abordar seriamente o tema das eleições, ainda que isso desagrade quem não entende que a política estende o amor ao próximo a todos os filhos e filhas de Deus, e pensa que a Igreja deve ficar de fora quando o assunto é eleição. Como vimos no encontro anterior, as eleições deste ano vão definir o futuro do Brasil: se o povo apoia esse “sistema que mata”, ou se quer um país com Justiça, Paz e respeito à Terra, nossa casa comum. Como então participar ativamente do processo eleitoral? Participar das eleições não é só no dia da votação, é também batalhar por candidaturas comprometidas com as causas dos pobres.

Cantando: *“A liberdade haverá, a igualdade haverá. //: E nesta terra onde a gente é irmão, / o Deus da vida se faz comunhão”(bis).*

4. Comentário do Tema da Reunião

Leitor/a 3: Por isso é importante: (1) Assistir os debates de candidato/as ao Poder Executivo (presidente e governador/a), prestando atenção aos Planos de Governo apresentados. São propostas viáveis, promessas vazias, ou planos mirabolantes? (2)

Comparar as propostas das candidaturas com o Ensino Social da Igreja atualizado pelo Papa Francisco nas Encíclicas que comentamos aqui; (3) Ver se essas propostas combinam com as posições da CNBB em defesa dos direitos sociais, humanos, ecológicos, econômicos e culturais; (4) Lembrar que a prática de compromisso com as lutas populares e dos setores marginalizados é mais importante do que declarar-se “católico ou cristão” mas não defender os Direitos Humanos e da Mãe Terra; e (5) Valorizar candidaturas que representam quem hoje tem pouca representação nos parlamentos – senado, câmara e assembleias legislativas – como é o caso de indígenas, afrodescendentes (negros e negras, quilombolas), mulheres, minorias discriminadas, trabalhadores e trabalhadoras. Tais candidaturas devem ser de pessoas atuantes em suas lutas, e não gente que usa essa condição social só para conquistar votos.

Cantando: *“A liberdade haverá, a igualdade haverá. //: E nesta terra onde a gente é irmão, /o Deus da vida se faz comunhão.”(bis).*

Leitor/a 4: É preciso lembrar que ao apoiar uma candidatura estamos apoiando uma pessoa e o grupo que a cerca. É preciso que pessoa mereça confiança, porque ela escolherá sua assessoria entre as pessoas que a cercam. Por isso, merecem apoio as candidaturas dispostas a realizar um mandato popular, participativo, no modelo de mandatos coletivos.

Leitor/a 1: Lembrar também do que diz a lei: o voto para o Legislativo (deputado/a) vai primeiro para o Partido ou Federação Partidária ao qual o/a candidato/a pertence, e só depois conta para a sua classificação entre os nomes eleitos. Por isso, examine bem como se comporta o Partido do candidato ou candidata de sua preferência e quais são seus outros candidatos/as, para que seu voto ajude a eleger uma pessoa com os mesmos princípios de seu

candidato/a, caso ele/a não tenha votação suficiente para conquistar a vaga.

Cantando: *“Tudo muda se a gente batalhar, se a gente não lutar, nada vai mudar”*(bis).

Leitor/a 2: Feitas essas observações sobre as diferentes candidaturas, é preciso definir a pessoa em quem votar. Ela está comprometida com a defesa da vida humana? Assume o compromisso de trabalhar por políticas públicas que assegurem a proteção das mulheres, gestantes, bebês, crianças, adolescentes e idosos? Que políticas sociais ela apoia para o combate à fome e à miséria? Que política de segurança ela propõe para as populações de favela e periferia, vítimas de violências e de discriminações? Que políticas públicas ela propõe para os povos originários (indígenas), comunidades tradicionais e trabalhadores sem-terra? É preciso que a escolha de candidaturas ao Poder Legislativo (deputado/a e senador/a) seja coerente com a candidatura ao Poder Executivo, visto que no atual sistema o Poder Executivo depende do apoio parlamentar para governar.

Cantando: *Tudo está interligado, como se fôssemos um. / Tudo está interligado, nesta Casa Comum* (bis).

Leitor/a 3: Se a pessoa está se apresentando à reeleição, checar como ela se comportou diante da Emenda Constitucional nº 95/2016 (do teto de gastos), da reforma trabalhista, da redução da maioria penal, da reforma da Previdência Social, ou da autorização para uso de agrotóxicos proibidos em outros países. Se ela votou a favor, contrariou a orientação da CNBB. Por isso essas pessoas não merecem o voto do eleitor/a católico/a. Atenção para quem se apresenta como pessoa religiosa, mas que não apoia as políticas sociais que protegem os setores sociais mais pobres ou desprotegidos. Lembrar que o Estado é laico: não se pode usar a

religião para fins políticos e todas as religiões e Igrejas merecem respeito.

Cantando: *Eu acredito que o mundo será melhor. / Quando o menor que padece, acreditar no menor (bis).*

Leitor/a 4: É importante participar ativamente das Eleições Gerais deste ano. Devemos divulgar ao máximo os ensinamentos da Igreja apresentados nesta publicação e no site do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (<https://cnlb.org.br/encantarapolitica/>), para despertar o eleitorado para o voto consciente e combate à corrupção eleitoral. Ao se aproximar o dia da eleição, debater seriamente com pessoas de nossas relações sobre a escolha de candidaturas, apoiar candidaturas dignas e populares, e denunciar a compra de voto e as violências (e intimidações) que apareçam.

Leitor/a 1: Quem tem acesso a programas de rádio e redes digitais, deve usar esses meios para despertar a consciência crítica, enfrentar a criminalização da política e resgatar sua dignidade. Muito importante são as reuniões nas casas e as rodas de conversa para dialogar sobre as candidaturas. Na medida do possível, os grupos de pastorais, de comunidade, de moradores e movimentos populares devem pesquisar a trajetória política das pessoas que estão se candidatando, para apoiar as que melhor atendam aos interesses do bem comum na perspectiva da opção preferencial pelos pobres. Depois das eleições, é preciso buscar espaços de aprofundamento na reflexão sobre a dimensão política da Fé.

5. Puxando a conversa

Dirigente: O que mais nos chamou a atenção ao comentar o texto bíblico e o tema desta reunião?

Partilhar a reflexão

6. Pergunta para o grupo

QUAIS OS CRITÉRIOS QUE VOCÊ ADOTOU NA ELEIÇÃO PASSADA PARA ESCOLHER SEUS CANDIDATOS/AS? QUE CRITÉRIOS VAI SEGUIR NAS ELEIÇÕES DESTE ANO? POR QUE MUDOU OU POR QUE CONTINUAM OS MESMOS?

7. Rezar a Palavra de Deus na vida

Leitor/a 2: Senhor, diante das eleições que se aproximam, que nossa participação e nosso voto sejam anúncio de libertação para os pobres e oprimidos, rezemos

Todos: Fazei-nos, Senhor, ativos construtores da boa política .

Leitor/a 3: Senhor, que nestas eleições, diante dos candidatos, sejamos simples como as pombas, mas prudentes como as serpentes, rezemos

Todos: Fazei-nos, Senhor, ativos construtores da boa política .

Leitor/a 4: Senhor que nas eleições deste ano o Espírito abra nossa mente e nosso coração para que não nos deixemos seduzir por falsas promessas e vantagens pessoais, rezemos,

Todos: Fazei-nos, Senhor, ativos construtores da boa política .

(Outras preces espontâneas)

8. Compromissos finais

a) Conversar com amigos e vizinhos sobre nossa responsabilidade política nessas eleições;

b) Buscar meios de acompanhar os eleitos em seus mandatos, após as eleições.

9. Conclusão e recomendação final

Leitor/a 1: É muito valiosa a experiência dos Grupos de Acompanhamento Legislativo (GAL), e a participação em

Conselhos de Políticas Públicas e de Audiências Públicas. São instrumentos que a Constituição de 1988 criou para exercer o controle social sobre os poderes constituídos. Informe-se sobre eles, para participar ativamente das políticas sociais.

Leitor/a 2: Tendo refletido sobre diferentes dimensões da política como amor social, vemos que a participação no processo eleitoral é importante. Não só devemos votar, mas também ajudar pessoas ao nosso redor a se esclarecerem sobre o que está em jogo. Com mais razão ainda porque o Brasil atravessa uma crise política, moral e econômica que abalou gravemente a confiança do povo nas instituições republicanas e no próprio processo eleitoral.

Leitor/a 3: Que o ensinamento de Francisco – aqui resumido – inspire ações práticas em favor da Democracia, da Paz e da Justiça para que se tornem realidade a partir de 2023! Vamos caminhar juntos e juntas: ninguém solta a mão de ninguém!

10. Avaliação

Leitor/a 4: Fazemos um breve “cochicho” para avaliar o que representou para nós, enquanto pessoa e enquanto grupo, esse estudo da política. Alguns pontos a considerar:

- Qual foi para você a principal novidade do ensinamento de Francisco?
- Como você vê hoje a relação entre Fé e Política? Mudou a visão que você tinha antes?
- Que críticas você faz ao método e ao conteúdo desses folhetos (ou caderno, ou cartilha) de estudos?
- Se o grupo puder reunir essas críticas e enviá-las ao site do CNLB acima assinalado, ajudará a aprimorarmos esse serviço de formação política.

Encerramento

Dirigente: Esses encontros foram produzidos para dar confiança aos cristãos leigos e leigas que se animam a atuar na política como “forma sublime de caridade”, forma melhor de amor social. Mas eles estão longe de esgotar a riqueza do tema e resolver todos os seus problemas. Se você quer aprofundar-se no assunto, procure uma Escola de Fé e Política entrando em contato com o Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (<http://www.cefep.org.br/conhecaocefep/>) ou acesse o site do Conselho Nacional do Laicato do Brasil: <https://cnlb.org.br/encantarapolitica/>.

Avisos; Canto; Oração final pelo Sínodo (Página 4) Bênção e Despedida.

